



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## Projeto de Voto de Pesar n.º 98/XV

### Pelo falecimento de Paula Rego

Faleceu, no dia 8 de junho, em Londres, com 87 anos, Paula Rego, figura maior da pintura contemporânea e uma das mais reconhecidas e premiadas artistas portuguesas.

Maria Paula Figueiroa Rego nasceu em Lisboa a 26 de janeiro de 1935, tendo mostrado desde muito jovem apetência para o desenho, o que a levou a ir estudar para Londres, no Reino Unido, país que a acolheu e onde viveria grande parte da sua vida.

Na capital britânica, estudou na Slade School of Fine Art, University College. A sua obra, que evoluiu de um estilo inicial mais abstrato para a pintura figurativa - área em que se elevou como expoente internacional - cruzou várias influências, que incluem a literatura, o cinema e o teatro, destacando-se as suas pinturas e gravuras inspiradas em contos populares portugueses e ingleses e livros de histórias.

A sua obra reflete de forma indelével um compromisso com o feminismo e a luta contra a opressão, a desigualdade e a injustiça que afeta de forma grave as mulheres, podendo vários quadros seus serem vistos como autênticos manifestos contra o preconceito, a dominação e a indiferença.

Sobre os temas da sua obra, Paula Rego resumiu-os, certa vez, a uma jornalista, do seguinte modo: “Mandar nas pessoas. Obediência. Subversão. Fazer bem às pessoas más, fazer mal às pessoas boas. Poder. Desigualdade entre os sexos. Os homens mandam nas mulheres em geral. As mulheres às vezes mandam, mas é de outra maneira. A relação entre os sexos. É isso. Não é preciso mais (...)”.

Os assuntos que tratava eram eminentemente políticos, no sentido mais amplo e nobre do tema, interpelando-nos a todos, por vezes de forma crua, tendo sabido explorar os nossos sonhos, os nossos medos, as nossas histórias, a nossa condição.

Em Portugal, a artista foi objeto de múltiplos prémios e distinções, como a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, em 2004, o Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, em 2013,



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ou a Medalha de Mérito Cultural, atribuída, em 2019, pelo Governo. Em 2009, foi inaugurado a Casa das Histórias, em Cascais, museu que recebeu parte da sua obra. Em 2005, Paula Rego foi escolhida pelo antigo Presidente da República Jorge Sampaio para fazer o seu retrato oficial, sendo a primeira mulher a figurar na galeria de pintores oficiais da Presidência da República.

Fora de fronteiras, onde expôs ao lado dos mais reconhecidos artistas mundiais, foi distinguida, por exemplo, em 1989, com o Prémio Turner, e, em 2010, com a Ordem do Império Britânico com o grau de Oficial, pela Rainha Isabel II, pela sua contribuição para as artes.

Paula Rego era uma pintora singular, cuja voz irá fazer muita falta. O luto nacional decretado pelo Governo assinala a importância da artista e da sua obra, refletindo a dimensão desta perda.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, expressa o seu pesar pelo falecimento da pintora Paula Rego, recordando a figura ímpar da arte contemporânea, e endereçando à sua família e amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 14 de junho de 2022

As Deputadas e os Deputados